



Apostolado do Oratório

2º Mistério Luminoso – Outubro – 2020

*A transformação da água vinho em Caná
Maria, a onipotente intercessora*

Introdução

Nossa devoção do Primeiro Sábado contemplará hoje o 2º Mistério Luminoso do Rosário -- *O milagre das Bodas de Caná* -- tendo em vista a Festa de Nossa Senhora Rosário, celebrada neste mês de outubro. Ao faltar o vinho na festa de casamento em Caná, Maria interveio em favor dos noivos e, pelos rogos d'Ela, Jesus realizou seu primeiro milagre público. Era o início da incansável intercessão com que nossa Mãe e Rainha clementíssima protege seus filhos e devotos ao longo dos tempos.

Composição de Lugar

Façamos nossa composição de lugar imaginando um salão na época de Jesus, onde se realiza uma festa de casamento. Vemos uma grande mesa à qual os convivas estão sentados, tendo ao centro o novo casal, todos manifestando seu contentamento pela ocasião. Em outro recinto contíguo, vemos Nossa Senhora, Nosso Senhor e alguns serviçais, junto a seis grandes talhas de pedra. Nossa Senhora gesticula carinhosamente para seu Filho, e Este A fita com ternura e respeito. Ele se volta então para os serviçais e lhes pede que encham as talhas com água. Em seguida as abençoa e delas é retirado um precioso vinho.

Oração Preparatória

Ó gloriosa Senhora de Fátima, nossa bendita Mãe e Rainha, sabemos que vossa maternal misericórdia vos levou a interceder junto a vosso divino Filho pelos esposos de Caná, protegei também a nós com vossa solicitude, e alcançai-nos de Deus as graças necessárias para colhermos os melhores frutos espirituais desta meditação, onde contemplaremos vosso glorioso papel de patrona e advogada nossa em todas as circunstâncias de nossa vida. Amém.

Evangelho de São João (2, 1 e ss)

Três dias depois, celebravam-se bodas em Caná da Galileia, e achava-se ali a mãe de Jesus. Também foram convidados Jesus e os seus discípulos. Como viesse a faltar vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: “Eles já não têm vinho”. Respondeu-lhe Jesus: “Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou”. Disse, então, sua mãe aos serventes: “Fazei o que ele vos disser”. Ora, achavam-se ali seis talhas de pedra para as purificações dos judeus, que continham cada qual duas ou três medidas. Jesus ordena-lhes: “Enchei as talhas de água”. Eles encheram-nas até em cima. “Tirai a gora” – disse-lhes Jesus – “e levai ao chefe dos serventes”.

I – A VERDADEIRA ALEGRIA

“Fazei tudo o que Ele vos disser”: essa pequena frase dita por Nossa Senhora contém todo o programa de vida que Maria realizou junto a seu Filho e que Ela nos ensina na contemplação deste Mistério. É o programa de uma vida que se apoia no fundamento sólido que se chama Jesus.

1. Que fazer para dar sentido à vida?

O mundo em que vivemos atravessa momentos de crises. Uma das mais perigosas, afirma São João Paulo II, é a perda do sentido da vida, que leva a muitos dos nossos contemporâneos a se perguntarem o que fazer para que a sua existência não afunde no vazio, na tristeza e no desespero. Afinal, como devemos nos comportar nas situações difíceis que se nos apresentam no nosso cotidiano, em nossa vida pessoal, no casamento, na família, no trabalho, nos nossos dilemas espirituais e morais? O que fazer para dar sentido à nossa vida?

Se quisermos ter uma vida sobre alicerces sólidos, capaz de resistir às adversidades, devemos ouvir a voz de Maria em Caná, que nos mostra seu Filho, dizendo: “Fazei tudo o que Ele vos disser”. Escutar Jesus, obedecer-Lhe e aos seus mandamentos, confiar n’Ele, pelos rogos e súplicas de Maria, este é o único programa de vida que nos leva à realização plena e à felicidade. Esta é a única fonte que dá um sentido profundo à nossa vida.

2. Alegria de viver unidos a Jesus e a Maria

Quão felizes foram os noivos por terem convidado Jesus e Maria às suas bodas! Graças a esta augusta presença, tudo ali foi santo e edificante, tudo ali foi feliz. Quando faltou o vinho, Maria, que olha sempre para as necessidades dos que A amam, nota o embaraço em que iam se achar e, sem esperar que invoquem a sua intercessão, implora a onipotência de seu Filho.

Jesus, tratando sua Mãe com o modo respeitoso de então, curva-se ao pedido de Maria e transforma a água no melhor vinho da festa.

Esse milagre nos mostra o quanto ganhamos em viver unidos a Jesus e a Maria, e em praticar todas as nossas ações nesta união. Nossa existência insípida se transforma num vinho excelente, todas as graças nos são concedidas, Jesus e Maria assistem-nos e fazem-nos achar suaves até as amarguras que surgem em nosso caminho.

Ao contrário, triste é a vida separada de Nosso Senhor e de sua Mãe. É a vida do mundo, onde sempre falta alguma coisa. Ainda que possuíssemos todos os bens que o mundo pode dar, seríamos infelizes, pois tais bens são insuficientes para saciar um coração feito para o infinito e não causam senão tédio. A verdadeira felicidade se encontra na virtude e na busca pela santidade, na união com Cristo e Maria.

E eu, qual a felicidade que procuro em minha vida? Busco unir-me a Jesus ou a atender os apelos do mundo?

II – MÃE QUE SE ANTECIPA ÀS NOSSAS NECESSIDADES

Nas Sagradas Escrituras o vinho é também símbolo do Espírito Santo derramado em abundância, símbolo da festa e da vida. Sem vinho, a festa acaba. No contexto das bodas judaicas, que duravam vários dias, os noivos e as suas famílias tinham a responsabilidade de assegurar que o vinho não acabasse cedo demais, para não interromper a festa.

1. Maria atenta às nossas dificuldades

Quando se deu conta de que o vinho acabara, Maria, Mãe sempre atenta, não se apressou a comentar o sucedido com as suas amigas nem a censurar os noivos. Ela fez uma única coisa: foi ter com Jesus e, com simplicidade, contou-Lhe o que se passava. Em outras palavras, Maria rezou e intercedeu pelos noivos. Ela é o Auxílio dos Cristãos, sempre atenta às nossas necessidades. Eis um fato que nos deve encher de consolo: saber que as nossas preocupações interessam à Mãe de Deus. Por isso, aprendamos com Ela a colocar nas mãos de Jesus os nossos problemas, confiando na intercessão da Mãe santíssima. Tenhamos grande confiança na piedade d'Ela, que sempre nos concederá o que pedirmos, pois se intercedeu em Caná sem ser solicitada, quanto mais não intercederá quando A suplicarmos?

2. Sejamos solícitos para com o nosso próximo

Sem ser chamada, Nossa Senhora procurou logo socorrer os noivos e cuidou de reparar a falta de vinho. Aprendamos também com o exemplo de Maria nas Bodas a sermos solícitos para com o nosso próximo.

Conhecendo suas necessidades -- do corpo e, sobretudo, as da alma -- procuremos atenuá-las sem esperar pedidos ou súplicas dos que padecem. Apressemos-nos em dar o nosso auxílio no que nos for possível, especialmente implorando por eles o maternal socorro de nossa Mãe celestial.

III - JESUS SEMPRE ESCUTA MARIA EM NOSSO FAVOR

Ao atender o pedido de Maria em Caná, Nosso Senhor expressou com sua atitude que, na realização da sua obra salvadora em favor dos homens, deseja que ocupe um lugar de destaque a mediação maternal de sua Mãe.

1. Medianeira por vontade divina

A mediação de Maria está, de fato, nos desígnios de Deus. Não foi imaginada pela devoção dos cristãos, em épocas mais ou menos tardias. Pelo contrário, foi sendo descoberta pela fé, cada vez com maior profundidade, como um tesouro escondido. Por isso afirma categoricamente São Bernardo: “Veneremos Maria, porque é a vontade divina que tudo recebêssemos por Ela”. E São João Paulo, ao comentar o episódio de Caná, reforça essa verdade, dizendo que “Maria põe-se de permeio entre o seu Filho e os homens na realidade das suas privações, das suas indigências, dos seus sofrimentos. Põe-se de permeio, isto é, faz-se de mediadora, não como uma estranha, mas na sua posição de mãe, consciente de que como tal pode – ou antes, ‘tem o direito de’ – fazer presentes ao seu Filho as nossas necessidades.”

2. O Filho não pode recusar o pedido da Mãe

Essa poderosa intercessão materna é observada por Santo Afonso de Ligório, que pergunta: “Por que terão tamanha eficácia as súplicas de Maria diante de Deus?” E responde: “As orações dos santos são orações de servos, enquanto que as de Maria são orações de Mãe e daí procedem a sua eficácia e o seu caráter de autoridade. Como Jesus ama entranhadamente a sua Mãe, não pode Ela suplicar sem ser atendida. Em Caná, ninguém pede à Santíssima Virgem que interceda junto de seu Filho pelos consternados esposos. Mas o coração de Maria, que não pode deixar de se compadecer dos infelizes, impele-a a assumir, por iniciativa própria, o ofício de intercessora e a pedir ao Filho o milagre.”

3. A intercessão de Maria transforma nossa vida

A meditação deste Mistério nos leva a considerar ainda que, pela intercessão e onipotente de Nossa Senhora, Jesus manifesta seu poder salvador especialmente no que diz respeito a nos libertar do pecado e da morte da alma.

A pedido de Maria, Ele operou seu primeiro milagre público, que não foi a cura de um cego ou de um leproso, mas somente a transformação da água em vinho. Por quê? Para nos significar que o primeiro e mais importante milagre que deseja realizar em nós é a nossa conversão. E isso implica em passarmos de uma vida medíocre sem cor, sem sabor e sem aroma para uma vida nova em Cristo, com cor e sabor novos, com o perfume da santidade e do amor a Deus. Para isso, devemos contar com a intercessão de Maria Santíssima, obedecendo ao seu maternal conselho: “Fazei tudo o que Ele vos disser”.

CONCLUSÃO

Ao concluirmos essa Meditação, reflitamos sobre como temos praticado nossa devoção a Nossa Senhora. Não deveríamos suplicar o socorro da Mãe de Deus com mais frequência? Não deveríamos implorar-lhe com outra confiança, sabendo que Ela nos conseguirá o que nos é mais necessário? Se conseguiu do seu Filho o vinho, que era dispensável, não haverá de remediar tantas necessidades urgentes como as que temos? Digamos com São Josemaria Escrivá: “Quero, Senhor, abandonar o cuidado de todas as minhas coisas nas tuas mãos generosas. A nossa Mãe – a vossa Mãe -, agora, como em Caná, já fez soar aos vossos ouvidos: – Filho, eles não têm vinho!”

Jesus não nos nega nada; e concede-nos de modo particular tudo o que lhe pedimos através de sua Mãe. Não negligenciemos essa poderoso instrumento de salvação que o próprio Deus colocou ao nosso alcance.

Assim, com toda a confiança na intercessão de Maria, nossa Mãe e Rainha dulcíssima, repassada de solicitude e ternura para conosco, supliquemos a Ela:

Salve Rainha...

Baseado em:

Santo Afonso de Ligório, *Meditações para todos os dias do ano*, Tomo III, Herder e Cia, Friburgo, Alemanha, 1921.

São João Paulo II, *Mensagem para a III Jornada Mundial da Juventude*, dezembro de 1987.

Mons. João S. Clá Dias, *Meditação do Segundo Mistério Luminoso*,

www.joaocladias.org.br, 2008.

www.pt.aleteia.org

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP .

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11) 98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br Blog. <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>